

# Jornal de Melgaço

**ASSIGNATURA**

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil ( « ).....	3:000

**DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR**

**DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES**

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

**PUBLICAÇÕES**

Por cada linha..... 40 réis  
Outras publicações contra-acto especial.  
Numero arulso..... 20 «

## AOS NACIONALISTAS

### Adhesão ao governo do Presidente da Liga do Clero Parochial Portuguez

**Dotação do cléro parochial**

Se procurassemos factos, ou inventassemos intrigas para desmascarar os nossos inimigos, nunca os encontraríamos tão positivos e de tanto valor, como aquelles que todos os dias os jornaes nos communicam.

Vão esses malandrins por essas freguezias afóra, montados na sua ineptia, na intrujice, na mentira soez e vergonhosa que os caracteriza, apregoar aos eleitores boquabertos, que sômos atheos, que o senhor abbade da freguezia não nos acompanha e que somos um partido de pedreiros livres e de maçoês: vão e continuam esses envergamentos petulantes, esses quadrilheiros do Credito Predial, esses salafarrilos da passada situação, esses infames perseguidores dos pobres, a apregoar que sômos contra a Igreja, que não nos confessamos e que a íresia e a descrença são as companheiras da nossa alma excommungada; continuem esses bandoleiros d'este concelho, esses mandões de sempre, esses que aqui se tem locupletado e enriquecido, esses herdeiros do suor dos lavradores, que os homens

dignos, os homens de respeito e consideração, os que já lhe conhecem as acções, as promessas e as obras, nunca os acompanharão.

A salvaguarda nossa, a garantia do governo, são as continuas adhesões, que o partido do sr. conselheiro Teixeira de Sousa, tem todos os dias. Ainda agora, para completa desmoralisação d'esses falsos politicos, que se querem valêr da boa fé de alguns, para nos derrotar, registamos com alegria a adhesão de **mais quatro priores da cidade de Lisboa**, sendo um d'estes, politico valiosissimo quer pela sua grande votação na capital, quer pelo seu talento e altas relações na nossa primeira sociedade:

**Monsenhor Alfredo Elviro dos Santos, Prior de St.º Engracia e Presidente da Liga do Clero Parochial Portuguez** que, no «Amigo da Religião», tem mostrado, quanto se interessa pelo bem-estar do cléro parochial e pela sua adhesão ao governo, destruiu por completo a colligação liberal em Lisboa e mostra bem claramente quão

errados vão esses que acompanham os quadrilheiros do Credito Predial, os verdadeiros inimigos do Rei e das Instituições.

Ainda ha pouco tempo dizia sua ex.ª n'aquelle jornal **que o unico ministro que se mostrou contrario á dotação do cléro parochial foi o ultimo ministro da justiça**, o homem de confiança de José Luciano de Castro, chefe do partido progressista e o actual chefe d'essa colligação liberal, contra El-rei e contra o govêrno!

Mas felizmente por toda a parte, passado o primeiro momento de despeito, passados os primeiros arrepios da opposição, o blóco furase e funde-se, sustentando cada qual, o seu modo de pensar e acompanhando os collegas na desgraça e nas perseguições dos tempos idos: assim, em Barcellos, os henriquistas trabalham com o governo; em Caminha, foi nomeado administrador do concelho o sr. Domingos Esmertz, chefe henriquista local e o maior influente d'aquelle concelho; em Lisboa, os colligados auxilham os republicanos contra o governo, segundo confirma o *Diario de Noticias*, que é uma folha insuspeita de qualquer má disposição para o blóco; em Amarante, nenhum dos outros partidos da colligação acompanha os progressistas, e assim por todo esse Portugal, essa nova porcaria, essa nova artimanha do Zé

Bacôco, se esborôa e se desfaz n'um descalabro medonho, justicavel.

Ponham os olhos em tudo isto, os nacionalistas d'este concelho; vejam com pausa, claramente, o trabalho dos marechaes (sic) progressistas; reparem, como atarefados, esfalfados, n'uma correria ridicula e douda, o que elles apregoam; notem bem, como elles esqueceram a sua *importancia pessoal*, e só se servem da dos nacionalistas; perguntem e certifique-se se o *mot d'ordre* não é este: *são uns atheos, os padres não os acompanham, etc., etc.*; vejam bem a infamia, a canalhice, a sem vergonha, a petulancia, a velhacaria de esses associados; calculem-lhe o fim, a pressa e o modo como pedem e por tudo isto facil lhes será deduzir até onde elles querem chegar e o que tem em vista.

Não nos acompanhem embora; desfaçam o blóco que tantas canceiras e trabalhos tem dado, mas com elles, colligados, na mesma lista, deixando juntar os votos, consentindo n'essa amalgama, nunca. Antes sós; para honra propria e para se garantirem do couce que em breve levariam. Ahí fica o aviso.

Já os conhecem e é bem não esquecer que esses regulos, que com duas plumas vermelhas na cabeça e uma tanga de chita amarella eram exemplares bonitos no Bihé, são incompatíveis com o progresso de Melgaço, com tudo quanto seja util de pro-

veitoso para este concelho e só tratam de si, d'elles e dos seus... dos mais *capachos*.

Nas passadas eleições, para arranjam votos, valeram-se de infamias e de intrigas indignas; agora valem-se da religião, para mendigar adeptos inconscientes, que se assistam e se amedrontam.

Esquecem-se, os malandros, que foi a commissão regeneradora que no orçamento camarario incluiu a primeira verba para a procição de *Corpus Christi*, verba que a camara progressista cortou acto continuo!... não dizem esses miseraveis que a festa de Santa Isabel, feita ha poucos dias, foi a melhor festa que ha muitos annos se fez em Melgaço e que são regeneradores os que a fizeram?! não contam esses purrios fraldiqueiros, que as novenas tem sido feitas por nosso esforço; as procições e as festas de igreja d'esta villa, com os nossos amigos e o nosso dinheiro; as obras no convento, as reparações na Orada, a capella do Santissimo na igreja parochial, etc., etc., sempre a nós e só nós, temos tido a primazia, exclusiva preferencia e boa vontade e emprehendimento?! Estas verdades que lhe atiram por agua abaixo esse rosario de malandrices que contra nós levantam esses energumenos, os nossos amigos, os nacionalistas, e devem expôr ao seu pôvo, quão injusta e traiçoeira é a arma politica de que se servem esses homens.

Nós, conscios do nosso dêver, pugnando e defendendo um govêrno que trabalha a favôr e em beneficio de todos; um govêrno que tão depressa publica uma portaria defendendo os direitos da Nação (Voz de St.º Antonio), como publica outra mandando salvar o cléro (15 do cort.º sobre congruas); um govêrno que já tem entre mãos a **dotação do cléro parochial**, segundo já noticiaram os jornaes de Lisboa, cumprimos o que o nosso coração nos indica, tendo a consciencia que trabalhamos com um govêrno, que é um defensor sincero da Religião, do Rei e das Instituições.

E para corroborar as nossas afirmações, esse trecho do jornal catholico *Correio do Norte*, que em seguida publicamos, serve-nos de garantia:

**Depois de uma ditadura perturbadora e fatal, subiram á montanha do monarchismo, do ordeirismo e do catholicismo, olharam para os campos alastrados de liberaes, de radicaes e de republicanos e exclamaram: «É preciso fazer fogo! Fogo, para dar o triumpho a uma oligarchia ficticiamente metida entre o Sr. D. Manoel e Jesus Christo! Fogo, em nome do Rei e de Deus!—Elles só comprehendiam que houvesse outra barbaridade ainda maior do que a do regedião. Achavam que o céu e a terra precisavam de uma verdadeira monstruosidade para poderem subsistir**

## AMOR E DINHEIRO

**PRIMEIRA PARTE**

*As victimas do coração*

**Capitulo VIII**

**CASAMENTO DE AMOR**

Desatou o cordão que lhe prendia o roupão e cinto e subindo para cima de uma mesa conseguiu depois de muitos esforços atar uma extremidade a um gancho seguro no tecto.

Na outra extremidade fez um nó corredio. Friamente, sem hesitação, com a submissão passiva á dominadora fatalidade, enfiou o pescoço no nó corredio e

atirando um pontapé ao movel em cima do qual se collocara, ficou suspenso no ar...

E enquanto a orchestra fazia ouvir nos salões do palacete languidas valsas, o corpo do velho Courtaud balouçava-se no espaço, sacudido pelas trepidações convulsivas da agonia, com a lingua de fóra, violacea, tumificada...

Tal fóra o espectáculo diabolicamente horroroso que petrificara de espanto o visconde de Faverolles ao entrar no quarto, em que, com a bocca no coração vinha implorar a generosidade de seu sogro...

—Oh! oh! exclamara elle passada a primeira emoção, esse bom velho Courtaud te-

ve de certo excellentes razões para se suicidar! entretanto é necessario cortar a corda em que ainda seu corpo balouça, para contrariar as suas ultimas vontades, fazendo com que d'esta escape... mas, parece-me que isso depende «é a palavra exata» da resposta a seguinte questão: «tenho ou não interesse que elle morra?..» Mas faltou-lhe a reflexão para se decidir por esta alternativa.

De repente, mas em consequencia logica da causa que motivava essa indecisa interrogação, olhara para o cofre forte, cujo conteudo legitimava o desasosiego dos seus interesses e com uma exclamação de alegre surpresa encontrou o aberto...

D'um salto, sem se preocupar mais com o cadaver, aproximara-se do movel precioso, explorára-o, abriu-lhe as gavetas e enchêra os bolsos com o dinheiro que ahí encontrou e com algumas notas de banco.

Depois, a este delirio, a esta febre do ouro, succederam n'elle a calma do calculo, o sangue frio do raciocinio.

—Por Deus! pensou elle, avisemos do occorrido quanto antes! mas as dividas do jogo são sagradas!... e por isso seria tollice não guardar a quantia de que a prudencia me a conselho muir!

E febril enchia os bolsos de moedas d'ouro e de notas que lhe caíram da mão quando, olhando para a porta,

reconheceu o individuo que o mimoseara com este insulto:

—Miseravel! Miseravel!... Ladrão!...

Paulo Dancourt! deixou escapar por entre labios Henrique de Faverolles...

E de repente viu, comprehendendo o perigo da situação em que tinha sido surpreendido pelo filho do rendeiro, esse que sabia ter um inimigo implacavel...

Sim! elle roubava!... e o seu roubo avisinha va-se d'um assassinio.

A esta concepção do crime que bem lhe podia ser imputado, Henrique de Faverolles sentiu envadi-lo o medo e um suor frio cobrir-lhe as fontes...

Uma palavra, um grito,

uma chamada de Dancourt perdel-o-biam irremissivelmente!

Mas a imminencia d'este perigo, o medo de ser filado, suggeriram-lhe no mesmo momento um infernal meio, não só para se escapar ao perigo, mas tambem para se vingiar terrivelmente, para se desembaraçar para sempre do homem que odiava de todo o seu coração...

E com um salto cahiu sobre Paulo Dancourt, apertando-lhe o pescoço com as mãos enquanto berrava com toda a força dos seus pulmões:

—Socorro! Socorro! ladrões! assassinos!...

Mas para ahi é que não poderá ir quem viver ainda nos seus legares a cabeça e o coração. Ainda não desapareceu a arte de governar sem expropriações de direitos e de pessoas. Ainda ella tem de honrar a humanidade com a prudencia, tolerancia e as contemporisações.

Avance o ministerio actual por esse caminho, e terá até o apoio relativo e o applauso absoluto dos melhores progressistas, henriquistas, frauquistas e nacionalistas, no paiz inteiro.

### Cruzada hygienica

O beijo e o aperto de mão — Perigos que de elles resultam

Os hygienistas não de acabar por aniquillar a existencia humana á força de nos sobrecarregar com precauções para defender e conservar a vida. Privaram-nos do vinho, por causa da arteriosclerose e do leite por causa da tuberculose. Sonharam em privar-nos da agua, com medo da febre typhoide e da appendicite. Hoje, voltam á estacada, n'uma campanha aberta ha annos contra o beijo.

Depois de nos terem prohibido quasi todas as alegrias da mesa, pretendem recusar-nos os prazeres do coração. Já não podem dar um beijo, nem sequer n'uma linda mão de mulher amada. Somos condemnados a viver isolados como os anachoretas, fingindo os contactos com o terror dos microbios, e, como dizia o poeta, perdendo, para viver, as razões de viver.

Qual será o resultado de esta nova cruzada, que tem de lutar com a paixão humana, indomavel nos seus impetos?

Um jornal americano abriu um inquerito sobre o assumpto.

«Duas pessoas que se beijam, diz elle, arriscam-se a transmitir uma á outra os germens de numerosas doenças, e por toda a parte onde se abusa do beijo augmentam os perigos de epidemia».

E por que? Á resposta encontra-se n'um artigo da «North American Review», que é formal na sua conclusão:

«Se as mulheres pudessem vêr com um microscopio todos os germens mortaes que estão accumulados no bigode dos homens, nunca se deixariam beijar por elles.» Uma experiencia scientifica demonstra este perigo.

Eis como. Esterilisa-se os labios a uma menina e apresenta-se-lhe um homem imberbe, que venha de passear na cidade por toda a parte onde se podem encontrar microbios; convida-se a beijar a donzella, depois, com uma pequena escova, não menos esterilizada que os labios estavam, recolhem-se d'estes o que poderemos chamar o residuo do beijo.

A escova é collocada n'um tubo aséptico e submettida a analyse.

Chamamos de novo a menina e fazemos uma esterilisação tão conscienciosa co-

mo a primeira. Apresentamos-lhe outro cavalheiro, mas este com um lindo bigode, bem frisado, tentador. Como na experiencia anterior, um beijo na menina, seguido da colheita de microbios e da analyse.

Quereis saber qual é o resultado d'estas duas analyses? O cavalheiro sem bigode deu um beijo quasi inoffensivo; o de bigode seductor, pelo contrario, espalhou nos labios da joven uma profusão de microbios: da tuberculose, da diphteria, germens de putrefacção, e até uma minuscula pennugem especial proveniente da perna d'uma aranha!

Está, pois, scientificamente estabelecido que o beijo é coisa perigosa. Em rigor, pode-se permittir esta imprudencia, quando não se tem barba nem bigode. Em qualquer outro caso, é um crime beijar uma mulher, porque não sabemos que doenças lhe podemos comunicar.

Mas nem só o beijo está proscripto. Realisou-se ha annos um congresso em que foi sabiamente demonstrado que o aperto de mão é quasi tão perigoso como elle.

Porque, depois da bocca, a mão, ao que parece, é a parte do corpo mais rica em microbios. Ha 25:000 microbios no braço e 80:000 na mão. Isto por causa dos sulcos, das linhas, onde se lê o futuro e onde se emboscam os germens nocivos.

O aperto de mão de certas pessoas é mais para temer que o d'outras. O mais temivel é o dos cambistas, que passam o dia a tocar em moedas que apanharam microbios na sua larga circulação. Depois, por ordem de nocividade, veem os medicos, os barbeiros, os carniceros e os salicheiros.

Que fazer para evitar estes riscos? Não apertar a mão aos amigos? Não beijar os labios seductores das mulheres? Adoptar o cumprimento oriental, levar a mão ao coração, á bocca, á testa? Ou fazer a continencia?

Eduardo VII costumava trazer calçada a luva da mão direita. Como elle era o arbitro da elegancia mundial, os elegantes para logo se apoderaram de tal costume, que converteram em regra de bom tom. E afinal o saudoso rei explicava que aquillo não passava d'um meio de proteger a mão que anda mais exposta ao contacto das coisas e dos homens.

Ao pensar em tantos perigos tem-se a tentação de dizer como o glorioso auctor do *Euirico*: «Isto dá vontade de morrer». Parece que era da mesma opinião um americano presidente d'uma liga contra a tuberculose, quando se exprimiá assim:

«Beijar apresenta talvez um certo perigo. Mas aquelle que não se atreve a correr alguns riscos para depor um beijo n'uns labios appetitosos não é digno do nome de homem».

De facto não devemos deixar que a hygiene se torne uma tyrania. Defendamos o direito ao beijo. Ha paizes onde o proscrévem por immoral. Ha outras — Nova York, por exemplo — onde os regulamentos da policia lhe limitam a duração; o beijo que dure mais d'um minuto é immoral e, portanto, os agentes teem o direito e o dever de o interromper.

Mas não perturbemos os

adeptos do beijo accrescentando ao receio da policia o terror do microbio. Porque, se vamos a recar-nos de tudo, acabaremos por eliminar o prazer da face da terra e até chegaremos a tornar a vida impossivel. E, em tal caso, mais vale sacrificar a hygiene que a vida. Como um lindo *banquet* de rosas, ella pode offerecer-vos o perigo dos espinhos; evitae a picada, sempre que for possivel; mas — oh! não vos priveis nunca do encanto de colher as bellas rosas com que vos tenta o jardim da vida!

### Os nossos assignnantes no Pará

E' digno de registo o cavalheirismo dos nossos estimados conterraneos e assignnantes residentes na cidade do Pará, Brazil, cujos nomes abaixo publicamos, em virtude de terem satisfeito a importancia da sua assignnatura, o que muito nos penhora e reconhecidamente agradecemos.

Esses cavalheiros, competeados que uma empreza jornalística, ainda que seja a mais humilde, como a nossa, não pode sustentar-se sem que lhe sejam integralmente pagas as importanciaes das suas assignnaturas, teem-se despenhados nobremente d'essa obrigação.

Bem hajam os que assim procedem e que, de tão boa vontade, contribuem para a sustentação do «Jornal de Melgaço».

Eis os nomes d'esses cavalheiros:

- Ex.<sup>mos</sup> Sr.<sup>es</sup> Manoel José Esteves; Alberto José de Sousa; Carlos Amadeu de Castro; Antonio Alves Salgado; Manoel José Cardoso; José Maria Marques; José Joaquim Marques; Manoel Maria Domingues; Antonio A. Salgado Junior; Manoel José dos Santos; José Luiz Gonçalves; José Solheiro; Manoel José de Castro; Secundino Augusto da Cunha; Antonio Joaquim Moreira; José Maria Domingues; José Duarte de Sousa; Luiz Manoel Cardoso; Luiz Candido Gomes d'Abreu; Luiz Domingues; Joaquim de Puga; José Augusto Domingues e José Augusto Ferreira.

Não podemos tambem deixar de agradecer ao nosso sollicito agente n'aquella cidade, sr. Sergio Arthur Balheiro, o muito cuidado e interesse que tem tido em promover a respectiva cobrança e rogar, muito encarecidamente, aos srs. assignnantes que ainda não satisfizeram a importancia da sua assignnatura, o favor de o fazerem logo que lhes seja possivel, afim d'aquella nosso amigo e nós podermos regularisar a competente escripturação.

### Noticias politicas

Deixaram de pertencer ao partido henriquista, filiando-se no partido regenerador, o sr. dr. João Alves Cortez e o abbade de Morujães, respectivamente presidente e vice-presidente da camara municipal de Vianna do Castello.

Filiou-se no partido rege-

nerador o sr. dr. Mario F. da Rocha Callixto, sendo acompanhado por todos os elementos politicos que, durante annos, deram a seu paiz, o sr. dr. Rocha Callixto, um notavel predomínio. O concelho de Mira ficou, assim, de chapa, regenerador.

Filiou-se tambem no partido regenerador o juiz de Espozende sr. dr. Antonio Vicente Leal Sampalo.

As «Novidades» publicam o seguinte telegramma:

«Pampilhosa, 19 — Está quasi todo o concelho, incluído a propria camara, regenerador. O nosso partido tem aqui progredido enormemente, desde a aclamação do chefe, o grande homem de estado sr. conselheiro Teixeira de Sousa.»

### NOTICIARIO

#### Extinção de cães

No dia 8 do corrente, um cão que se suppõe atacado de raiva, mordeu varias pessoas das freguezias de Prado, S. Paio e Paderne, de este concelho, que já seguiram para Lisboa, a fim de receberem tratamento no Real Instituto Bacteriologico.

Este e outros casos, succedem-se uns aos outros e a digna auctoridade administrativa, para evitar a sua propagação e dar cumprimento ás ordens emanadas do Ministerio do Reino, fez publicar editaes, declarando que a contar do dia 18, todos os cães que fossem encontrados na área d'esta villa, sem açamo, seria n immediatamente abatidos.

Foi acerta lissima tal resolução. Em Ponte do Lima acaba de dar-se um triste acontecimento, devido a um cão hydrophobo, facto que passamos a relatar para conhecimento dos nossos leitores:

#### Desgraça emocionante — Morte por hydrophobia

Ha pouco mais de tres annos o nosso amigo sr. João Gonçalves Mendes, digno ajudante do notario d'esta villa sr. dr. Sotto-Maior, resolveu fazer seguir a carreira commercial a seu filho Antonio Mendes Cerqueira, rapaz muito estimavel, intelligente e sympathico. E no inicio da rúde luta da vida lá foi o pobre rapaz encetar a carreira commercial, para a casa do negociante em Espinho Cesar Raio.

Estimado por este e pela familia o Antonio Mendes Cerqueira ali se foi desenvolvendo e progredindo de modo a tornar-se um caixeiro trabalhador e digno de apreço.

Escrevia a miudo a seus paes, que estavam satisfeitos, simos ao verem as provas de tino e intelligencia que elle dava.

Mas, por umá d'estas cruéis reviravoltas da sorte, o nosso amigo sr. João Gonçalves Mendes, viu ha dias entrar-lhe em casa, paralitico d'uma das pernas e com uma apparencia extremamente doentia, o mesmo filho que d'aqui vimos sahir cheio de vigor e cheio de esperanças. E' que, de repente, fóra

cutada pela mão implacavel do destino toda a serie de doiradas illusões sobre o futuro, que tinham sido embaçadas em seus cerebros pelo infeliz moço e seus paes.

Fôra o caso que o tal Cesar Raio possuia um cão que foi atacado de hydrophobia e mordera um rapaz da localidade, que teve de ir para Lisboa tratar-se no instituto bacteriologico Camara Pestana. Ao ver isto, e naturalmente, para poupar uma carga de revolver, mandou que o seu caixeiro atasse uma corda ao pescoço do cão e o fôsse lançar ao mar. Havia n'isto grave perigo para o rapaz, mas parece que ao patrão não merecia grande cuidado a vida d'elle. Ha patrões que consideram os caixeiros mais um instrumento de que lança mão o seu egoismo, do que como sêres dignos da consideração que merece o nosso semelhante e principalmente aquelle que nos coadjuva com lealdade e honradez na luta quotidiana.

Infelizmente a humanidade ainda está em grande atrazo e de vez em quando apparecem seres de baixa esféra que não têm a comprehensão dos seus deveres sociais.

O Antonio Mendes ao conduzir o cão para o mar foi por este mordido ligeiramente no nariz e assim voltou para casa. Nem elle nem o patrão deram importancia ao ferimento recebido, e volvidos alguns dias o rapaz começou a sentir-se incommodado, a arripiar-se sempre que via qualquer liquido e a sentir um começo de paralisia em uma das pernas. Estava atacado de hydrophobia.

Ao ver isto o *humanitario* patrão recambiou para a familia o pobre rapaz, acompanhando-o até á estação do Tame. Aquella *mercadoria* já não tinha valor para elle. Chegado a esta villa no ultimo sabbado o estado do Antonio Mendes agravou-se rapidamente e por tal modo que fallecia dois dias depois da sua chegada.

O pobre rapaz soffreu muito, mas o seu soffrimento não attingiu, certamente; o de seus infelizes paes que o viam assim, devorado pela horrivel molestia, sem qualquer esperanza de salvação. De repente a garra implacavel da morte mandava para a sepultura um pobre ser a quem elles durante 16 annos tinham dedicado as suas esperanças e os seus affectos, os seus carinhos e o seu trabalho.

Tristes coisas d'esta vida. Nós que avaliamos bem a cruceante dôr que os afflige, a ella nos associamos com a expressão sincera das nossas condolencias.

#### Chegada de automoveis

Pelo ministerio das obras publicas vae ser expedida uma circular a todos os governadores civis do continente e ilhas pedindo que se adoptem as convenientes providencias para que sejam rigorosamente observadas as prescripções do artigo 16.º do regulamento sobre a circulação de automoveis approvado por decreto de 3 de outubro de 1904, evitando-se quaesquer abusos que porventura se dêem por falta da licença a que se refere o mencionado artigo.

#### Dr. Luiz José Dias

Lêmos no *Jornal de Monsão* de 16 do corrente que o «Liberal» ardoroso e outros adjectivos em óso, apesar de lhe ficar melhor um em *inho*, affirmou que o nosso amigo dr. Luiz José Dias pretendia impedir a nomeação do seu dedicado amigo sr. José Ferreira Las Casas para administrador d'este concelho.

Ora para palavras loucas quvidos moucos, mas emfim vá lá, não fosse o nosso silencio interpretado differentemente.

Quando o *blóco* convidou o sr. Las Casas para administrador d'este concelho, respondeu este senhor que só accitava depois de consultar o sr. dr. Dias, o que fez por telegramma em 1 do corrente mez.

No dia 3 recebiam os srs. dr. José Joaquim d'Abreu e José Las Casas, cartas do sr. dr. Dias, achando justa tal nomeação e felicitando estê cavalheiro e no dia 4 em nova carta, dizia de Lisboa aquelle nosso amigo, que o sr. conselheiro Teixeira de Sousa escrevera para Vianna, para a nomeação definitiva do sr. Las Casas, para aquelle lugar. Em vista de isto e de telegramma do governo civil foi a Vianna um nosso amigo prestar juramento por procuração e no dia 6 tomou posse do seu logar o amigo dedicado do sr. dr. Luiz José Dias.

Já vê o *Liberal* que o seu correspondente ou o quer que seja, que lá de Monsão o informava foi infeliz na ideia. Perdeu o tal informador uma boa occasião de estar calado, mas como quem lhe doe o dente é que escabicha — escabiche á vontade, que a dôr não lhe passa por ora.

#### Fallecimentos

Na sexta feira da semana passada falleceu em Valladares a sr.<sup>a</sup> D. Emilia Peixoto, estremeida filha do acreditado commerciante de aquella localidade, sr. Antonio José Peixoto.

Contava apenas 19 annos d'idade a sympathica menina, deixando porisso a mais viva saudade no coração de todos que a conheciam.

O seu funeral dizem-nos que foi muito concorrido. A seus desolados paes e demais familia as nossas sentidas condolencias.

Em Valença, falleceu tambem, n'um dos dias da semana passada, o sr. dr. Illydio do Valle, distincto medico, lente jubilado da Escola Medica do Porto e professor do Instituto Industrial e Commercial d'aquella cidade.

Os nossos pesames.

#### Escola Normal

Terminaram o 3.º anno do curso de habilitação para o magisterio primario, ficando plenamente approvados, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Anna Candida de Magalhães, sympathica filha do nosso amigo, sr. Victor Manoel Esteves de Magalhães, abastado proprietario da freguezia de Chaviães, e o sr. Manoel Francisco Gomes, estimavel cavalheiro da freguezia de S. Paio.

As nossas sinceras felicitações.



**Francisco M. da Costa e Silva**  
 PROPRIETARIO  
 DA  
**SAPATARIA CENTRAL**  
 EM  
**VALENÇA DO MINHO**  
 Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas allemãs e americanas, para conservação do calçado; e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa nos ex.ºs freguezes de Melgaço que todos os dias de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

**TYPOGRAPHIA**  
 DO

**"JORNAL DE MELGAÇO"**

**E**STA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

**PREÇOS MODICOS**

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

**OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO**

—DE—  
**JOÃO BAPTISTA REIS**

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Constrem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante apparelho automatico sem rival é superior a todos os systemas até hoje concebidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia. Executa-se em todos os tarantinhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas. Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra de paiz e da comprade tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio; candieiros e todos os seus accessorios, desde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directá com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto. Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

**Preços limitadissimos**

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sêde da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artístico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Guteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a iluminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a sêde da «Associação União Melgacense».

**COLCHOARIA**

DE  
**Joaquim Peixoto Alves**

COFRES legitimos á prova de fogo.  
 FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.  
 CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.  
 LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.  
 COLCHOES e ENXERGÕES de palha, folhelho, li, crina e somauma  
 BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33  
 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

**PORTO**

**Ourivesaria e relojoaria UNIÃO**

—DE—  
**PONTE & MAIA**

PRAÇA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

—MONSÃO—

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (últimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out. a parte sem primeiro visitarem e nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas, onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

**Preços os mais modicos**

TOMOS MENSAES  
 Contendo 5 fasciculos com mais de  
**20** MAGNIFICAS GRAVURAS  
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
 Preço de cada tomo  
**300 réis 500**

**HISTORIA DE PORTUGAL**

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal.  
 Dirigir os pedidos de assignatura.—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 3; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PO. (TO), Guadino Campos, rua de D. Pedro, 105. 2.ª e a todas as livrarias do paiz.  
 Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augustina, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos  
**4** MAGNIFICAS GRAVURAS  
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
 Preço de cada fasciculo  
**60 réis 100**